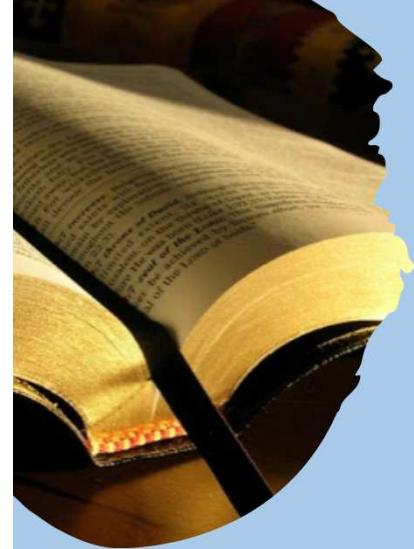




A Bíblia



Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
nem toma parte na reunião dos libertinos;
antes põe o seu enlevo na lei do Senhor
e nela medita dia e noite.

É como a árvore plantada
à beira da água corrente:
dá fruto na estação própria
e a sua folhagem não murcha;
em tudo o que faz é bem sucedido.

Mas os ímpios não são assim!

São como a palha que o vento leva.

Por isso, os ímpios não resistirão no julgamento,
nem os pecadores, na assembleia dos justos.

O Senhor conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios conduz à perdição.

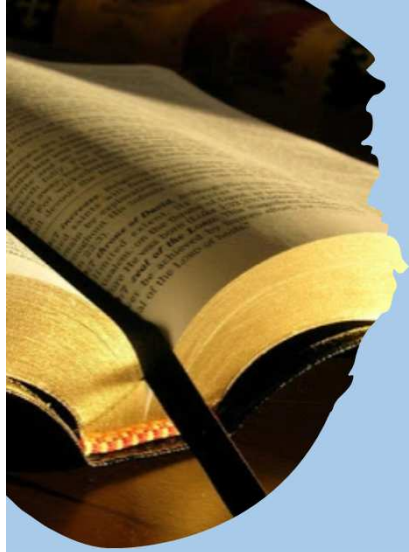


Atos dos Apóstolos I

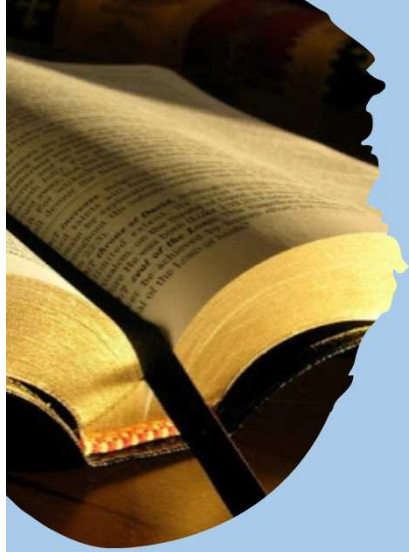


1) Tudo mudou ao terceiro dia

- Os quatro Evangelhos terminam com o relato da Ressurreição. Três dias após a morte de Jesus, o seu túmulo está vazio. Com a exceção de Marcos, que, no seu estado atual, acaba bruscamente, depois da descoberta do túmulo vazio, os outros três Evangelhos reportam, além disso, misteriosas aparições de Jesus ressuscitado aos seus discípulos e discípulas.
- Este acontecimento, a Ressurreição, é o verdadeiro ponto de partida de cada uma destas quatro narrativas; com efeito, cada evangelista conta a vida de Jesus a partir da perspectiva de quem acreditou no inaudito: **Jesus está vivo.**



- A fé na Ressurreição centra a totalidade do Novo Testamento.
- O Livro dos Atos dos Apóstolos é o relato de como os primeiros cristãos anunciaram a Ressurreição de Cristo e fundaram comunidades de crentes em cidades em torno do mar Mediterrâneo.
- Cada uma das 21 cartas do Novo Testamento dá testemunho de como a Ressurreição de Cristo mudou a vida dos seus autores e destinatários.



- E o Livro do Apocalipse é uma perspetiva do que resta da história humana a partir do ponto de vista da Ressurreição.
- De facto, todo o edifício da fé cristã ergue-se apenas sobre esta afirmação: **Cristo ressuscitou.** Acreditar que este facto aconteceu é o que distingue um cristão de quem não o é.
- Como disse São Paulo:

Se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia e também é vazia a fé que tendes. (1Cor 15,14)

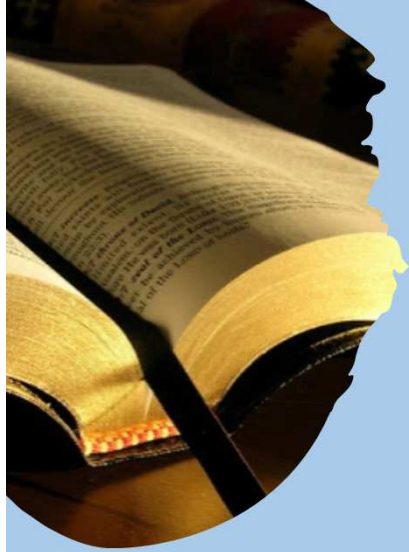


2) Uma nova forma de viver

- Os discípulos de Jesus que acreditaram na Ressurreição entenderam que as suas vidas tinham mudado radicalmente.
- Alguns deixaram as suas famílias e lugares de origem e converteram-se em missionários itinerantes da Boa Nova; outros mantiveram a sua residência e modo de ganhar o sustento; mas todos compreenderam que estavam mutuamente unidos numa fé comum e na vocação para uma missão partilhada: ser testemunhas do Ressuscitado com a palavra e, sobretudo, com a própria vida.



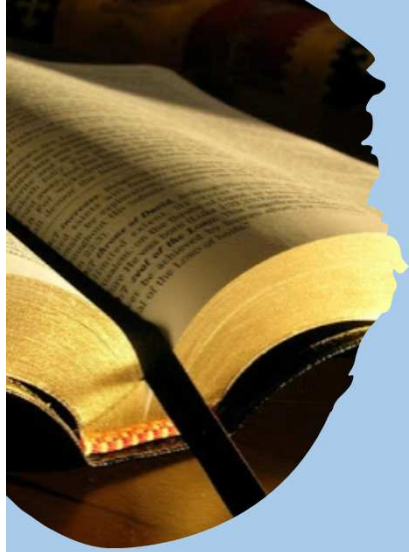
- Se Jesus vencera a morte, outra maneira de viver era possível já aqui na Terra, pois o Reino que Cristo pregara tinha-se já realizado num pedaço concreto do nosso mundo: no seu corpo ressuscitado.
- Quando os primeiros crentes se reuniam em assembleias, sentiam-n'Os presente no pão e no vinho que partilhavam e nos homens e nas mulheres que participavam delas.



- A palavra grega para “assembleia”, *ekklêsia*, um termo que não tinha um sentido religioso, mas político, foi-se convertendo, para estes primeiros cristãos, na maneira normal de se referirem a si mesmos: eles eram a “assembleia” convocada por Deus em torno de Jesus.
- Muito depressa, o termo *ekklêsia* converteu-se para estas comunidades de crentes no seu nome próprio, de modo que, quando começou a haver cristãos de língua latina, estes continuaram a utilizar o mesmo termo grego, sem o traduzir.



- Os primeiros cristãos aperceberam-se de uma nova presença de Deus no meio deles, a que chamaram pneuma; esta palavra pode traduzir-se por “vento” ou “espírito”: invisível como o ar, podia ser subtil como uma brisa ou poderoso como um vendaval. Está aí fora, presente no mundo, mas também no interior de cada crente, como um alento que habita nas profundezas.



- O Espírito conduziu-os também a questionarem a sua sociedade, o modo como funcionavam as relações humanas:
 - Era verdade o que todos davam por adquirido: que as mulheres deviam estar submetidas aos homens e os escravos submetidos aos seus amos?
 - Ou a irrupção do Reino tinha inaugurado um mundo novo, no qual quem tivesse mais recursos se devia pôr ao serviço dos que tinham menos?



Poderá visualizar o seguinte link:

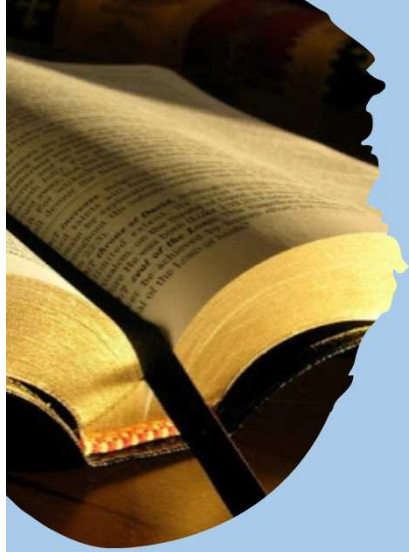
<https://www.youtube.com/watch?v=9HdS25PV9JQ>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

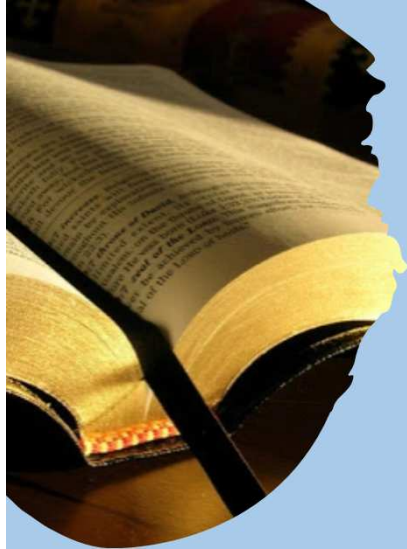


3) O livro dos Atos

- Lucas articulou a sua obra em dois volumes: o Evangelho que tem o seu nome e os Atos dos Apóstolos. Este último não é um livro à parte, mas a continuação do Evangelho, pois a Boa Nova não termina com a morte e a Ressurreição de Cristo: continua a ser anunciada e continua a acontecer nas vidas dos cristãos.
- Infelizmente, a nenhum outro evangelista ocorreu uma ideia tão brilhante.



- Se temos, no Novo Testamento, quatro versões distintas da vida de Cristo, só possuímos um relato do nascimento da Igreja: o Livro dos Atos dos Apóstolos.
- Se é certo que, em alguns pontos, podemos contrastar as informações que os Atos oferecem com outras que obtemos das cartas, para o bem e para o mal dependemos, basicamente, desta única “história oficial” para o nosso conhecimento das origens da Igreja.



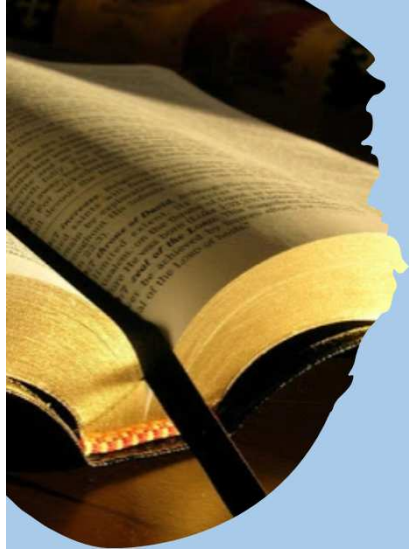
- Lucas inicia o Livro dos Atos dos Apóstolos dirigindo-se a Teófilo, a figura à qual dedicara o Evangelho:

No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi levado para o Céu. Antes disso, Ele deu instruções aos apóstolos que escolhera, movido pelo Espírito Santo. (At 1,1-2)

- Em seguida, para ligar ao volume anterior, recordam-se as aparições do Ressuscitado e a ascensão de Cristo, acontecimentos que o Evangelho já havia referido.

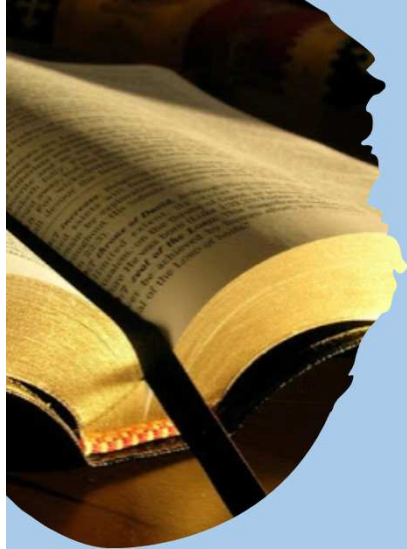


- O Livro dos Atos dos Apóstolos continua a narrar que, depois da subida do Messias ao Céu, os Onze não se dispersaram, mas permaneceram juntos em Jerusalém, onde «todos eram assíduos à oração, juntamente com algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus» (*At 1,14*).
- Naqueles dias, após um discurso de Pedro perante cento e vinte discípulos de Jesus, a assembleia decidiu preencher o vazio deixado por Judas com a nomeação de Matias, recuperando-se assim o número simbólico de Doze Apóstolos (*At 1,12-26*).

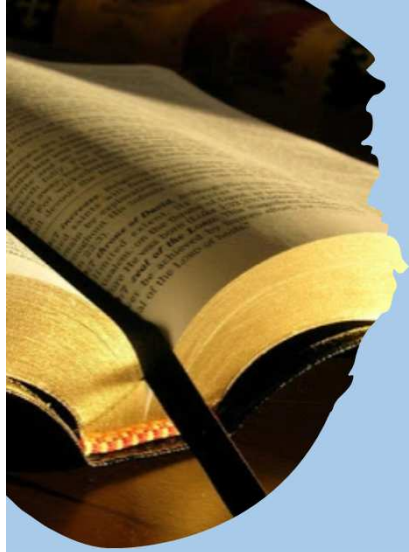


- Imediatamente depois, encontramos aquela que é talvez a cena mais importante de todo o livro: o Pentecostes.

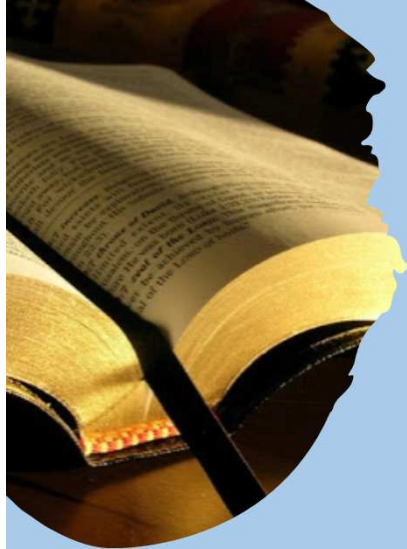
Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram então uma espécie de línguas de fogo, que se espalharam e foram poisar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. (At 2,1-4)




- O Pentecostes era uma festa judaica importante, que se celebrava precisamente cinquenta dias depois da Páscoa; daí o seu nome, do Grego *pentekoste*, “quinquagésimo”. No contexto daquela festa em Jerusalém, os discípulos e discípulas receberam o Espírito Santo.
- Lucas mostra uma certa tendência para a teatralidade e gosta de descrever cenas espetaculares para expressar experiências de fé. Tendo isto em conta, não nos deixemos distrair com as línguas de fogo nem com a milagrosa capacidade de falar em línguas estrangeiras.



- O essencial, aqui, é que o Espírito Santo irrompeu com força nas vidas daqueles primeiros cristãos e conferiu-lhes uma capacidade inaudita de comunicar o Evangelho a diferentes povos e culturas.
- Deste modo, a cena apresenta-se como uma inversão do que aconteceu em Babel (*Gen 1,18*); então, os homens dispersaram-se com a confusão das línguas; agora, o Espírito convoca-as à unidade.



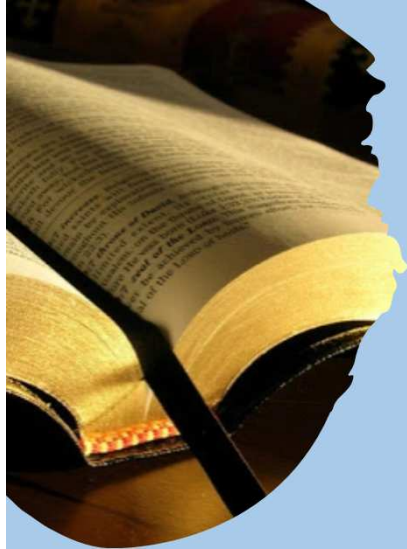
- Esta unidade recuperada não se sustenta na imposição de uma língua única, mas expressa-se numa polifonia de vozes plurais.
- O Espírito Santo faz que seja possível uma nova comunhão multicolor entre todos os povos da Terra, sem destruir a sua pluralidade.
- Nesse mesmo dia, Pedro pronunciou um longo discurso sobre Jesus, a sua vida, morte e Ressurreição (*At 2,14-40*), depois do que se converteram e batizaram «três mil pessoas» (*At 2,41*).
- A missão cristã pusera-se em marcha.

- 
- Em seguida, Lucas oferece um dos seus mais famosos resumos da vida dos primeiros cristãos:

Eram perseverantes em ouvir o ensino dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações. Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam as suas propriedades e os seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E todos os dias o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação. (At 2,42-47)



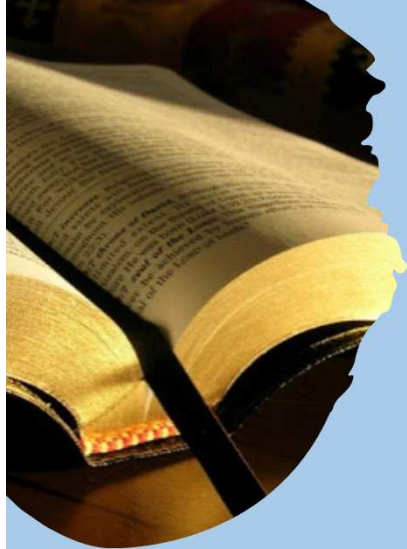
- A maior parte dos comentaristas coincide em destacar que esta descrição é uma idealização. A partilha e a solidariedade não devem ter sido nunca tão completas como são descritas aqui, mas, em todo o caso, esta era a unidade perfeita a que aspiravam.
- O Livro dos Atos dos Apóstolos continua a narrar a missão cristã, com Pedro como protagonista.



- Esta primeira evangelização teve (sempre segundo a nossa única fonte, o Livro dos Atos dos Apóstolos) um enorme êxito: milhares de pessoas converteram-se em Jerusalém.
- Isto suscitou a animosidade dos responsáveis pelo Templo, os mesmos que haviam urdido a morte de Jesus.
- Alguns apóstolos, entre os quais Pedro, foram presos, mas escaparam milagrosamente do cárcere.

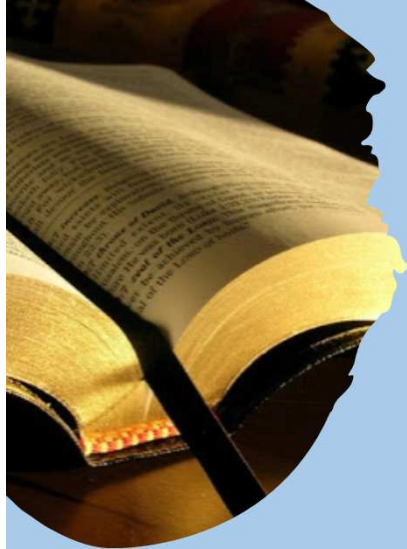


- Nesse contexto de perseguição, dá-se o primeiro martírio cristão: Estêvão, um dos sete diáconos que tinham sido nomeados pelos apóstolos (*At 6,1-7*), é preso, julgado e apedrejado até morrer (*At 6,8-7,60*).
- Como consequência desta perseguição, muitos cristãos fogem da Judeia e, ao fugir, vão estendendo o Evangelho às regiões limítrofes.

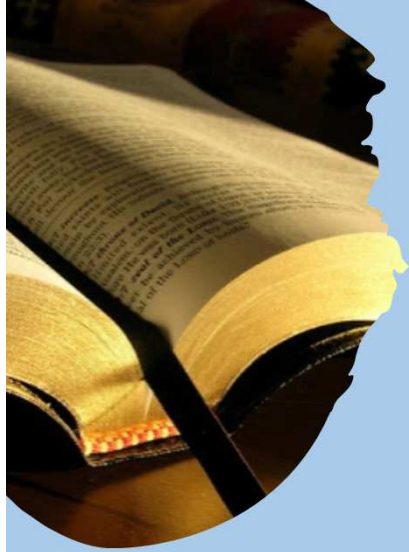


- Se a cena fundamental do Livro dos Atos dos Apóstolos é o Pentecostes, pois nela se apresenta o grande protagonista deste livro, o Espírito Santo, a segunda mais importante é, sem dúvida, a conversão de Paulo.
- Com o gosto pela espetacularidade que o caracteriza, Lucas narra assim o acontecimento:

Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Ele apresentou-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém todos os homens e mulheres que encontrasse a seguir o Caminho.



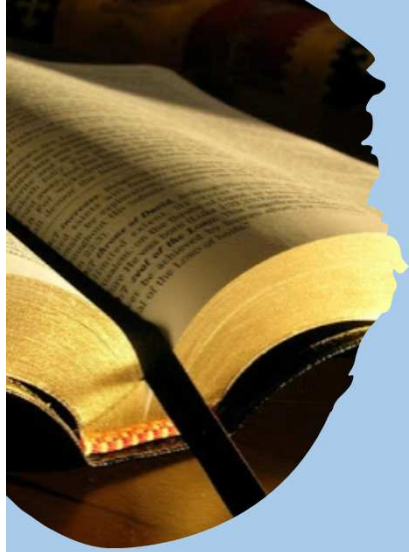
Durante a viagem, quando já estava perto de Damasco, Saulo viu-se repentinamente cercado por uma luz que vinha do Céu. Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, porque Me persegues?» Saulo perguntou: «Quem és Tu, Senhor?» A voz respondeu: «Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Agora levanta-te, entra na cidade, e aí te dirão o que deves fazer.» Os homens que acompanhavam Saulo ficaram cheios de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então levaram-no pela mão para Damasco. E Saulo ficou três dias sem poder ver, e não comeu nem bebeu nada. (At 9,1-9)



- Esta é a famosa “queda do cavalo” de Paulo, ainda que o texto bíblico não mencione nenhum cavalo.
- O essencial deste episódio consiste em que Paulo tem um encontro com o Ressuscitado, que muda a sua vida.
- Depois disso, um Paulo cego é conduzido a Damasco, onde se encontra com um membro da comunidade cristã, Ananias, que o instrui na fé; mais tarde, é batizado e recupera a vista (*At 9,10-18*). Passados apenas alguns dias, Paulo começa «a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus» (*At 9,20; cf. At 9,20-31*).



- A narrativa dos Atos deixa por um momento Paulo e regressa a Pedro, para contar-nos um importante acontecimento: a conversão de Cornélio, um oficial do exército romano.
- É-nos dito que este era um “temente a Deus”. Na Bíblia, esta expressão designa um “gentio” (uma pessoa que não pertence, etnicamente, ao povo judeu) que aceitara a fé no Deus único de Israel.
- Aparece um anjo a Cornélio, que lhe ordena que mande procurar Pedro. No dia seguinte, enquanto os enviados de Cornélio ainda estavam a caminho, Pedro, que se encontrava em Jafa fica em êxtase e tem uma visão.



- Nela, Deus manda-lhe comer alimentos proibidos pela Lei de Moisés. Depois de se encontrar com Cornélio, Pedro compreende que a visão era um sinal do Espírito Santo, que queria que acolhesse os gentios na comunidade cristã, mas sem lhes impor costumes que lhes fossem estranhos, como a proibição de comer certos alimentos.
- Por fim, Cornélio é batizado em nome de Jesus Cristo (*At 10,1-48*).
- A partir do capítulo treze dos Atos, Pedro desaparece praticamente de cena e Paulo assume todo o protagonismo do relato.